

Parte terceira – Das Leis Morais

Capítulo II – Lei de adoração

Item 1. Objetivo da adoração

651. Terá havido povos destituídos de todo sentimento de adoração?

R. “Não, que nunca houve povos de ateus. Todos compreendem que acima de tudo há um Ente Supremo.”.

Kardec Allan, O Livro dos Espíritos, (questão 0651).

Livro 13

Capítulo 651 – Povos sem adoração

0651 / LE

Nunca houve povos destituídos de adoração. Há uma força soberana que nos dirige de volta para nossa origem, de onde fomos gerados. Podemos tirar essa dedução pelos filhos ante seus pais, quando mais em se tratando de Deus, Pai de todos e de tudo o que existe.

Esse Deus vem nos revelando gradativamente, de modo que a nossa evolução possa resistir. Se queres saber, todos os reinos da natureza adoram a Deus do seu modo. Quando o homem descobrir essa verdade, ele encontrará seu Criador em todos os seus passos, e sentir-se-á feliz.

Não existem povos ateus, de negação total do Criador; atrás das palavras vibra o poder de Deus, se expressando como Pai. Quando encontramos alguém que alega não acreditar em Deus, suas palavras nem sempre expressam a verdade.

Paulo, quando fala aos Coríntios, assim se expressa com veemência, em sua primeira carta àqueles, no capítulo quatro, versículo vinte:

Porque o reino de Deus, consiste, não em palavras, mas em poder.

As palavras são formadas de conformidade com o que a pessoa aprendeu na faixa do seu entendimento, mas, o poder de Deus é sempre o mesmo: irradia-se na consciência e é vida.

Não existem ateus; eles mudam de idéias, como mudam de roupas. Igualmente, mudam de corpos como todos os outros Espíritos que Deus criou. As reencarnações são processos criados pelo Senhor para despertar no imo d'alma os poderes. as palavras são transitórias, até se fundirem nos poderes, que são eternos e verdadeiros.

Se ainda duvidas das coisas espirituais, continua tentando crer, porque foste feito do mesmo modo que os outros e és filho do mesmo Criador. Quem nega a verdade, acaba aceitando-a por maturidade. O "tempo da cegonha" já passou; hoje, nem as crianças nela acreditam mais, pela maturidade dos Espíritos. Assim, ainda existem muitas histórias que aparecem com a cegonha, e que o tempo se encarrega de fazer esquecer, para que tome seu lugar a verdade, mesmo que seja relativa, mas que apresenta melhores condições de se crer em Deus.

A Doutrina dos Espíritos é um canal de luz, que vem nos acordar, diminuir o tempo de ignorância e alcançar as claridades imortais do Espírito. Compete a nós outros nos esforçarmos para esse alcance de luz, e essa luz fornecer-nos-á meios de nos libertarmos da ignorância, com a qual nascemos.

Podemos destacar-nos pelo que sabemos, mas valem pelo que fazemos.

O Senhor não se esqueceu de colocar na consciência de todos uma luz, fração da Sua própria claridade de amor.

Se alguém não sabe explicar o que é Deus para os que desejam negá-Lo, é porque não O compreende. É muito mais difícil, diante de um raciocínio mais apurado, negar essa força que tudo dirige com harmonia.

Coloca a tua inteligência em ação e adora, pelos meios de que dispões, essa força grandiosa de vida, que terás a resposta, pela tua própria consciência, que Ele existe e que, embora tão grande, se encontra igualmente dentro de ti.

Miramez, Filosofia Espírita, (Livro XIII, Cap. 651 – Povos sem adoração.

– questão 0651, (João Nunes Maia)).

(Comentários sobre as perguntas e respostas de O Livro dos Espíritos, mostrando a amplitude dos ensinamentos da codificação).

Podemos destacar-nos pelo que sabemos, mas valem pelo que fazemos.